

Transtorno do Espectro Autista

Edição nº 1 - JUL / 2024

Tem sido cada vez mais comum o diagnóstico em adultos

Como localizar credenciados

E como indicar

Depoimentos emocionantes de empregados CAIXA

3 Formas De Solicitar O Reembolso

**SAÚDE
CAIXA**

Conteúdo



03 **Transtorno do Espectro Autista**



08 **Tratamento**



14 **Benefícios**



19 **Vida Adulta**

05 **Níveis De Suporte Autismo**

09 **Saúde CAIXA**

11 **Reembolso**

13 **Autista Como PCD**

14 **Canais Da Central**

16 **Principais Leis**

17 **Capacitismo**

18 **Mitos**

24 **Referências Bibliográficas**



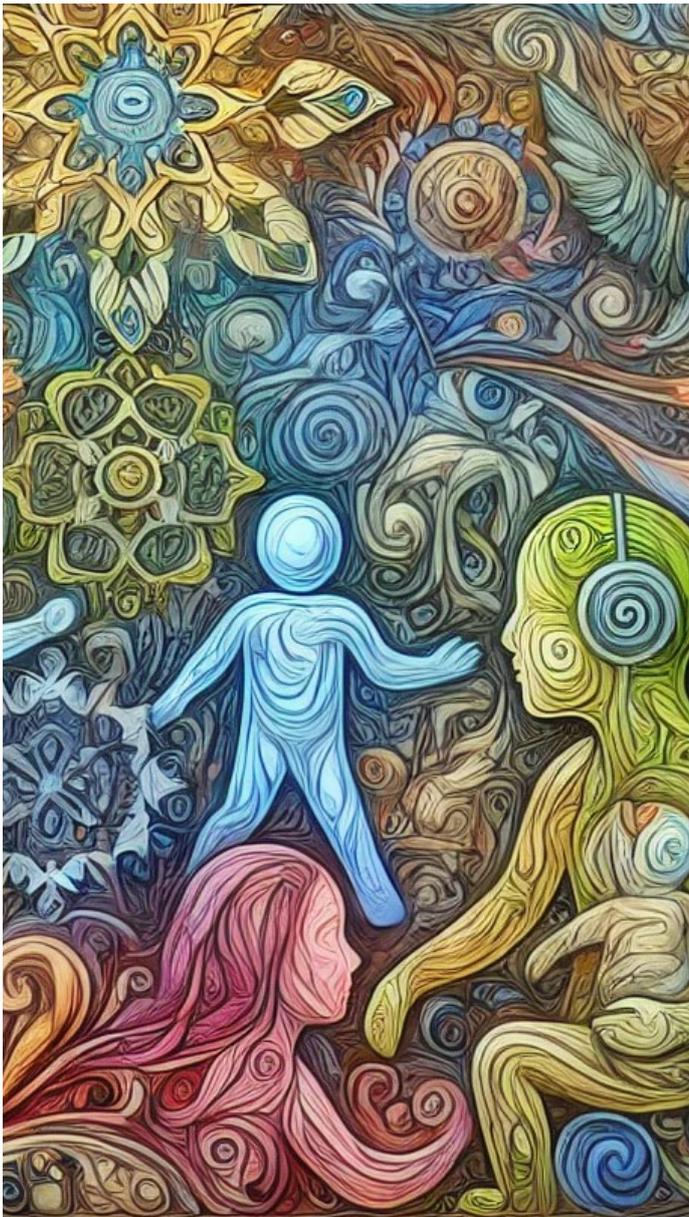
Transtorno do Espectro Autista

Transtorno do Espectro Autista – TEA é uma condição que impacta no neurodesenvolvimento e se caracteriza principalmente por dificuldades ou atrasos na interação social, comunicação e pode apresentar comportamentos repetitivos e restritos.

O Autismo é um espectro que se apresenta de forma e intensidade diversificadas, normalmente diagnosticado na infância, perdurando por toda a vida. Porém, tem sido cada vez mais comum o diagnóstico de adultos, em especial de pais que, em virtude do diagnóstico dos filhos, percebem em si características que se enquadram no espectro.

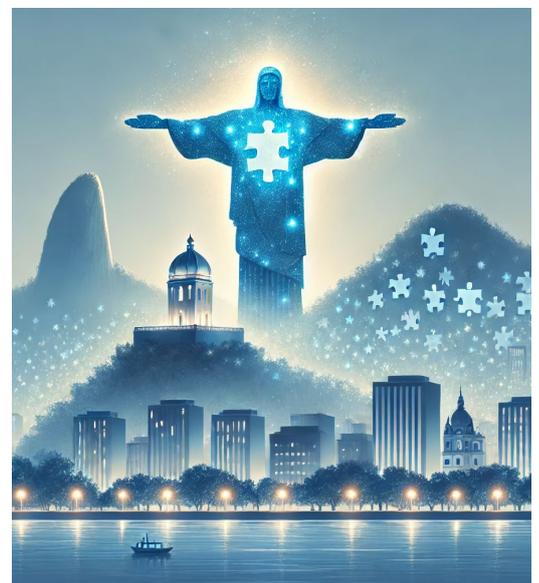
Há tratamentos que podem proporcionar às pessoas com TEA o desenvolvimento de suas habilidades e melhoria na qualidade de vida.

Se anteriormente o diagnóstico ocorria comumente por volta dos 6 anos, hoje já é possível identificar se o desenvolvimento da criança é atípico desde os 18 meses, através de marcos do desenvolvimento fora do padrão, como por exemplo pouca interação, dificuldade na introdução alimentar, dentre outros. Aos 18 meses não é realizado um diagnóstico definitivo, mas é importante a intervenção



Conscientização

Em 2007, a Organização das Nações Unidas – ONU criou o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, que é celebrado no dia 02 de abril, com o objetivo de divulgar as informações sobre o autismo e diminuir a discriminação e o preconceito. O mês de abril ficou conhecido como abril azul, pois para chamar atenção da sociedade para o TEA, os cartões postais do mundo se iluminam de azul, no Brasil o mais conhecido é o cristo redentor.



O símbolo do autismo é um quebra-cabeça, que representa a diversidade e complexidade do espectro. Ele está presente nos laços encontrados nas filas e vagas preferenciais, bem como em colares utilizados por autistas. Autistas também podem usar colares de girasol, que representam as deficiências invisíveis, dentre elas, o autismo. Autistas tem direito a atendimento prioritário nos órgãos públicos, filas de banco, aeroporto, em vagas de estacionamento (também necessária autorização do órgão de trânsito), dentre outras situações de prioridade.



Nível 1: Pouca necessidade de apoio

Nível 2: Necessidade de apoio moderada

Nível 3: Necessidade de apoio substancial

NÍVEIS DE SUPORTE AUTISMO

Anteriormente o autismo era dividido em graus: leve, moderado e severo. Alguns profissionais da saúde ainda utilizam esses graus para “simplificar” o diagnóstico para a família, mas atualmente o autismo é classificado por níveis de suporte:

O autismo com nível de suporte 1 não torna o autista “menos autista”, mas tão somente determina o grau de autonomia e independência do indivíduo.

O autismo é considerado um espectro em virtude da amplitude de comportamentos e características que pode apresentar. Desse modo, existem autistas com seletividade alimentar severa e autistas sem questões de seletividade alimentar. Bem como existem autistas que apresentam comportamento agitado e dificuldades de sono, necessitando do uso de medicamen-

tos que ajudem a tratar essas dificuldades, e autistas que jamais precisarão de medicação.

Importante entender que é comum que o autista tenha traços como fazer pouco contato visual, atrasos de fala ou de linguagem (sendo relevante a quantidade de autistas não-verbais), baixa resistência à frustração, interesses fixos e restritos (o chamado hiperfoco), pouca ou nenhuma interação social, apego à rotina, agitação que pode desencadear em agressividade, podendo o grau de comprometimento oscilar durante a vida.

Portanto, mais relevante que identificar o nível de suporte de um autista é identificar a pessoa como autista, a fim de disponibilizar terapias e tratamentos que auxiliem no desenvolvimento do indivíduo.

COMO IDENTIFICAR O AUTISMO?

O TEA não é identificado através de exames. O diagnóstico é realizado por meio de análises feitas por especialistas, como neurologistas, psiquiatras, neuropsicólogos, entre outros. Ressaltamos que ter algumas características não significa que a pessoa seja autista, mas são sinais de alerta para busca de orientação com especialistas e, se for o caso, iniciar terapias e tratamento.

Qualquer atraso no desenvolvimento da criança deve ser investigado, pois independente do diagnóstico, quanto mais precocemente for iniciada a intervenção, melhor será para potencializar o seu desenvolvimento. Não existe “tempo da criança”,

importante acompanhar os marcos a serem atingidos.

Geralmente o profissional que identifica os sinais do TEA é o pediatra, que direciona o atendimento para psiquiatra e/ou neuropediatra. A escola também é uma grande aliada nesse acompanhamento.

A maioria das pessoas diagnosticadas com TEA podem apresentar comorbidades como TDAH – Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, AH - Altas habilidades, TOC – Transtorno obsessivo compulsivo, depressão, TOD – Transtorno desafiador opositor, entre outras, que são diagnosticadas pelos profissionais competentes.

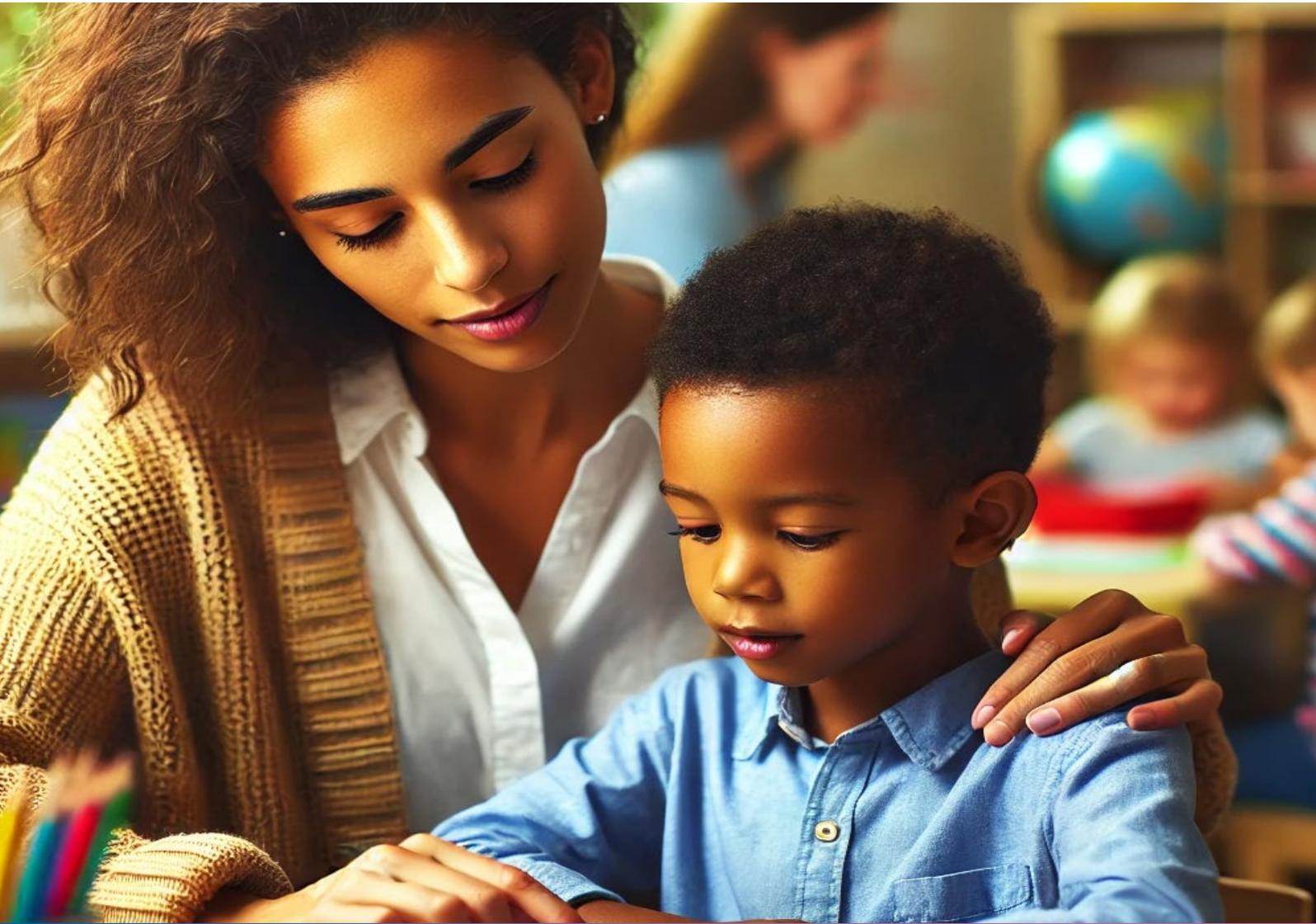
CAUSAS DO AUTISMO

Não são totalmente conhecidas, mas a principal causa do autismo é genética, e estudos atuais apontam que fatores ambientais (infecções, expo-

sição a substâncias tóxicas, complicações durante a gravidez...) estão relacionados com o desenvolvimento do TEA.

Sinais de alerta

- Dificuldade em manter contato visual;
- Não responder às expressões faciais (como sorriso);
- Não atender quando chamadas pelo nome;
- Seletividade alimentar;
- Não compartilhar atenção;
- Não apontar para objetos ou situações para fazer os pais olharem para eles;
- Dificuldade em fazer e manter amigos;
- Movimentos corporais repetitivos, às vezes de forma violenta;
- Separam objetos por cor e tamanho, mantendo comportamentos repetitivos;
- Atraso na fala;
- Pode ser muito sensível ou nada sensível a cheiros, sons, luzes, texturas e toque;
- Balança, gira, anda na ponta dos pés por um longo tempo ou agita as mãos;
- Gosta de rotinas, ordem e rituais;
- Utilizar o outro como “objeto”, extensão do corpo, para alcançar o que quer ao invés de pedir;
- Tem dificuldade com a mudança ou transição de uma atividade para outra.



TRATAMENTO

Cada pessoa com autismo apresenta características diferentes da outra. Sendo assim, cada uma tem necessidades individuais de tratamento.

O tratamento é multidisciplinar e pode ser composto de psicoterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, fisioterapia, neurologista, psiquiatra, nutricionista, pedagogo, educador físico, entre outros. Há autistas que apresentam insônia, irritabilidade, falta de atenção ou agitação, sendo necessário o uso de medicamentos. Em outros casos, as intervenções ficam limitadas às terapias.

Atualmente a metodologia ABA - Applied Behavior Analysis (Análise do Comportamento Aplicada) – tem sido a mais utilizada nas intervenções com autistas. Baseia-se em estimular comportamentos funcionais e fortalecer as habilidades ex-

istentes, além de modelar aquelas que ainda não foram desenvolvidas de forma que o indivíduo aprenda a interagir com a sociedade.



O Método Denver é um modelo de intervenção precoce (aplicado entre 1 e 3 anos, podendo ser estendido até os 5 anos da criança) focado em pessoas com diagnóstico ou suspeita de TEA. Para sua aplicação, são usados princípios da ABA. O Método Denver utiliza protocolo de abordagens com a intenção de estimular a interação social e ajudar no desenvolvimento de crianças.

No tratamento fisioterápico é muito utilizado o método Bobath, que é uma abordagem de reabilitação neurológica, também utilizado por fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional, para aumentar a habilidade em movimentar-se funcionalmente e de forma coordenada.

A família e a escola precisam participar do processo para que o tratamento seja mais eficiente.



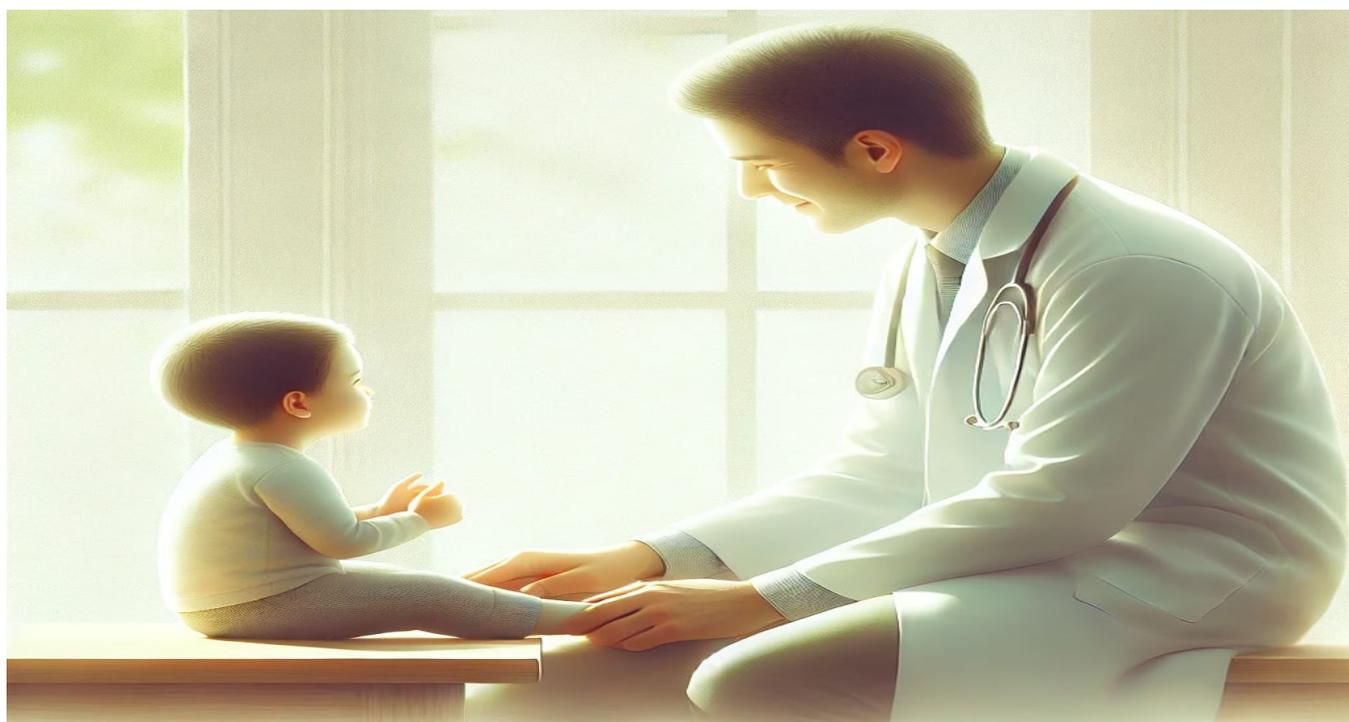
SAÚDE CAIXA

O Saúde CAIXA disponibiliza todos os tratamentos que constam no rol da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar - para pessoas com autismo.

O Saúde CAIXA cobre psicoterapia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, hidroterapia (quando realizado por fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional), pilates, RPG, entre outros procedimentos.

Alguns procedimentos possuem diretrizes de utilização, com necessidade de enquadramento do autista como PCD junto ao Saúde CAIXA e/ou necessidade de autorização prévia. Através dos canais de atendimento é possível obter orientações mais detalhadas.

Com os documentos em mãos, a solicitação de autorização prévia pode ser feita por você no AutoSC: <https://autossc.caixa.gov.br/autossc/logininternet.asp> ou pelos canais de atendimento do Saúde CAIXA



Consultas

O Saúde CAIXA cobre consultas médicas em especialidades como psiquiatria e neurologia, cabendo ao beneficiário autista ou seu responsável escolher o médico que irá acompanhar seu tratamento (médico assistente).

É esse médico que indica o tipo de técnica/método, tipo de terapia e quantidade de horas necessárias para o acompanhamento do autista. Caso o médico assistente não indique técnica/método,

caberá ao terapeuta elaborar o plano de tratamento.

Vale lembrar: são garantidas sessões ilimitadas nas seguintes especialidades: fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e fisioterapia. Para própria segurança do beneficiário, todos os procedimentos, inclusive psicopedagogia, deverão ser executados por profissionais de saúde habilitados.

Como localizar credenciado

Acesse o site da Central de Atendimento:
<https://centralsaudecaixa.com.br/>

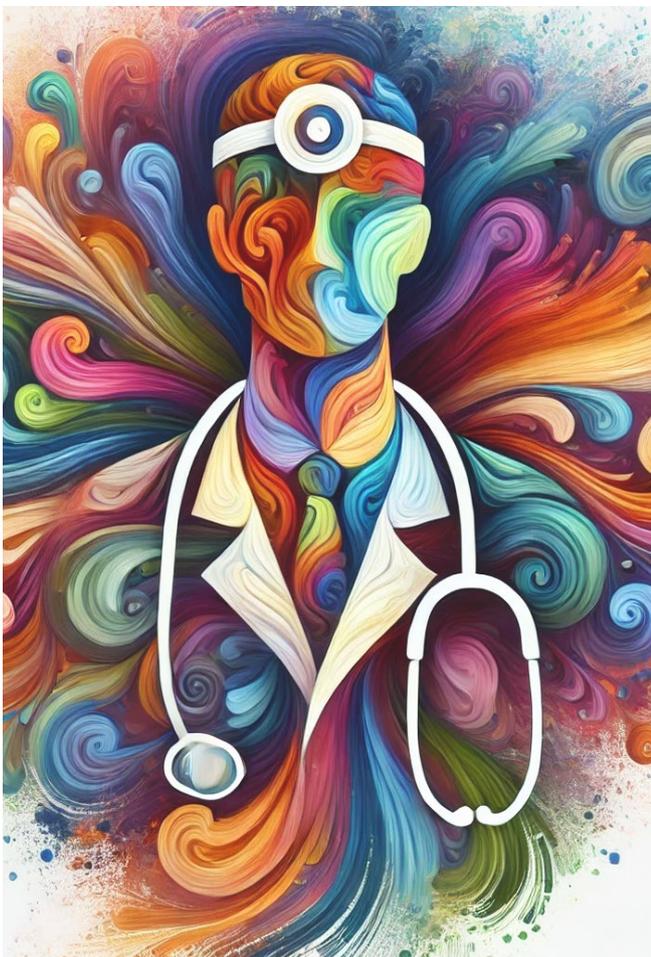
Clique em Pesquisa de Credenciados

Preencha os campos: Estado, Município

Em especialidade selecione: Clínica Multiprofissional para autista (TGD/TEA)

Caso não sejam localizados credenciados a busca deve ser pela especialidade (psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros).

Se ainda assim não houver profissional apto a prestar o atendimento necessário, o beneficiário deve entrar em contato com a Central de Atendimento do Saúde CAIXA e solicitar indicação de credenciado.



Atendimento das principais terapias

Para atendimento nas principais terapias como psicoterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros, se o beneficiário localizar rede credenciada, não há nenhum procedimento extra a ser realizado. Apenas apresentar a carteira do Saúde CAIXA e fazer o tratamento.

Garantia de atendimento

Quando identificada indisponibilidade de rede credenciada, o Saúde CAIXA garante o atendimento através do reembolso integral com dedução da coparticipação (30%). Contudo, antes do atendimento, é preciso solicitar autorização prévia, e após a liberação do plano, o beneficiário realiza o tratamento. O pagamento é feito pelo beneficiário direto ao profissional e posteriormente o titular solicita o reembolso ao plano de saúde.

Todo trâmite para solicitação de autorização prévia é realizado pela Central de Atendimento do Saúde CAIXA ou direto no AutoAtendimento – AutoSC: AUTOATENDIMENTO:

<https://autosc.caixa.gov.br/autosc/logininternet.asp>

REEMBOLSO

Documentação para autorização prévia (reembolso integral)

Terapias: Psicoterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, fisioterapia

- Solicitação do médico assistente, com justificativa e indicação da proposta do projeto terapêutico;
- Plano de tratamento (pode ser emitido por médicos ou profissionais que acompanham o beneficiário, deve constar a especialidade e a quantidade de sessões a serem realizadas);
- Se indicado método/técnica específico, é necessário apresentar também documento que comprove que o profissional assistente possui habilitação do método/técnica;
- Para especialização ABA: cópia do Certificado de no mínimo 40 horas de especialização; Para especialização nas demais metodologias: cópia do Certificado de no mínimo 12 horas de especialização;
- Orçamento contendo quantidade de horas/sessões, local de atendimento, dias e horas disponíveis para a realização das sessões terapêuticas. Informar também o nome, especialidade e número de registro no respectivo Conselho regional do profissional de saúde que irá realizar o atendimento.

Avaliação Neuropsicológica (por psicólogo):

- Requisição Médica;
- Plano de tratamento detalhado por sessão (ou seja, deverá vir o que será trabalhado em cada sessão proposta);
- Orçamento;
- Certificação de especialização do profissional em Avaliação Neuropsicológica.

Psicodiagnóstico (por psicólogo)

- Requisição Médica;
- Plano de tratamento detalhado por sessão (ou seja, deverá vir o que será trabalhado em cada sessão proposta);
- Orçamento;
- Certificação de especialização do profissional em Psicodiagnóstico.

Documentação para reembolso:

- Nota fiscal ou recibo, conforme previsto no RH222;
- Autorização prévia.

Consulta - no caso de reembolso integral: Apresentar pelo menos um orçamento.





3 FORMAS DE SOLICITAR O REEMBOLSO

- 1** Com documentação em mãos, a solicitação pode ser feita pelo beneficiário no AutoSC: <https://autossc.caixa.gov.br/autossc/login-internet.asp>
 - Logar com matrícula e senha
 - Clicar em Reembolso (lateral esquerda)
 - Clicar em Pedido
 - Continua o preenchimento de dados conforme sua solicitação.
- 2** A solicitação pode ser feita também pelos canais da Central de Atendimento do Saúde CAIXA:
Fale Conosco: <https://centralsaudacaixa.com.br/fale-conosco/>
- 3** WhatsApp: (61) 99186-5878
Destacamos que todo operacional, como contato com a Central de Atendimento, assinatura de guias, não precisa ser realizado necessariamente pelo Titular, pode ser feito por um dependente, vinculado ao titular.



ENQUADRAMENTO DO AUTISTA COMO PCD

DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Laudo médico detalhado fornecido pelo profissional assistente, constando histórico da patologia, CID 10, plano de tratamento, telefone e e-mail do profissional assistente.

Envia a documentação para o Saúde CAIXA, através dos canais da Central de Atendimento e solicita o enquadramento do beneficiário como PCD.

Mais informações no RH221 e na Central de Atendimento do Saúde CAIXA

COMO INDICAR PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS?

Para indicar um profissional, clínica, consultório ou hospital para novo credenciamento, acesse o Fale Conosco:

<https://centralsaudecaixa.com.br/fale-conosco/>

Seleção de tipo de mensagem: *Obrigatório

Nova solicitação

Remetente: *Obrigatório

Beneficiário

Seleção de um SERVIÇO para Beneficiário: *Obrigatório

Indicação para Credenciamento

Seleção de um ASSUNTO sobre Credenciamento: *Obrigatório

Indicar novo Credenciado para Rede



A indicação não garante o credenciamento ao Saúde CAIXA. É necessária análise da rede credenciada na região, documentação regularizada e negociação (clínica x Saúde CAIXA).

Lembramos que a CAIXA é uma empresa pública e o credenciamento é um processo licitatório.

BENEFÍCIOS

Benefícios do beneficiário autista no Saúde CAIXA:

Enquadramento como PCD – Pessoa com deficiência.

Os beneficiários autistas do Saúde CAIXA têm direito ao tratamento prescrito pelo médico assistente, desde que sejam realizados por especialistas reconhecidos pelos respectivos conselhos.

Reembolso integral quando não há rede credenciada disponível (incide coparticipação – 30% do valor pago)

Escola especializada ou escola normal incluída. Para ter acesso ao benefício, é necessário o enquadramento como PCD – Pessoa com Deficiência. O custeio é limitado ao valor mensal de R\$ 280,93;

Acesse a tabela de benefícios utilizando o QR code ou o link abaixo



<https://centralsaudecaixa.com.br/faq/quais-os-beneficios-do-saude-caixa-para-o-beneficiario-com-tea/>

CANAIS DA CENTRAL DE ATENDIMENTO

WhatsApp: (61) 99186-5878

Atendimento Telefônico 24 horas:
0800 095 6094

Fale conosco:

<https://centralsaudecaixa.com.br/fale-conosco/>

Benefícios CAIXA

Os benefícios apresentados são para empregados ativos.

Prorrogação do P.A.I – RH001035 K. Quando filho(a) completa 6 anos de idade e é enquadrado como PDI (Pessoa com Deficiência diagnosticada como incapacitada para o desempenho de atividades inerentes à sua vida independente), o(a) empregado(a) CAIXA tem direito a prorrogar o benefício P.A.I. – Programa de Assistência à Infância. O enquadramento não é automático e é temporário. Para mais informações consulte o RH001 035 K.

Extensão do acompanhamento de dependente ao médico – RH001035. Além do direito de ausentar-se por até 12 (doze) ou 16 (dezesesseis)

horas por ano civil, conforme a jornada do empregado, 06 ou 08 horas, respectivamente, para acompanhar ao médico, nos termos do RH101, o empregado terá mais 6 (seis) ou 8 (oito) horas por ano, conforme a jornada do empregado, 06 ou 08 horas, respectivamente, para acompanhar o dependente com deficiência ao profissional habilitado da área de saúde.

No caso de filho com deficiência incapacitante, física ou mental, não há limite de idade. Os benefícios da CAIXA estão sob a gestão da GEFUB.

Os benefícios do Saúde CAIXA e da CAIXA podem sofrer alterações por força de ACT – Acordo Coletivo de Trabalho e atualização das normas internas.



Principais leis

- Lei Berenice Piana nº 12.764 pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista passaram a ser consideradas pessoas com deficiência para todos os efeitos legais.
- Lei Romeo Mion nº 13.977 que criou a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Essa lei veio para facilitar a identificação das pessoas com TEA. Baseado na Lei 8.899/94 os autistas carentes, assim como suas famílias, também têm direito ao transporte gratuito em ônibus, barco ou trem. Em relação ao transporte aéreo, o acompanhante do autista tem um desconto de 80% do valor da passagem.
- A Lei 7.611 dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.
- A Lei 10.048/2000 dispõe sobre a prioridade da pessoa com autismo e pessoas com outras condições no atendimento.
- Na Lei nº 13.146 determina-se que, em todas as áreas de estacionamento abertas ao público, deve haver vagas devidamente sinalizadas às pessoas com deficiência.
- A Lei nº 7.853 garante o tratamento adequado em estabelecimentos de saúde públicos e privados específicos para a condição apresentada, estabelecendo regras gerais que asseguram o pleno exercício dos direitos das pessoas portadoras de deficiências, e sua efetiva integração social.





CAPACITISMO

Capacitismo é o preconceito contra pessoas com deficiência (PCD), consiste na desvalorização e desqualificação destas pessoas em relação à sua capacidade corporal e/ou cognitiva. “O capacitismo envolve crenças, práticas e processos tanto nas relações sociais, quanto nas instituições (estruturas sociais que regulam o comportamento coletivo) que considera a deficiência como um estado inferior do ser humano”, segundo Fiona Campbell, pesquisadora e teórica do estudo da deficiência.

A sociedade precisa se conscientizar, se educar para não discriminar as pessoas com deficiência, não usar termos pejorativos, como: manco, retardado, nem usar frases como: “Nossa, mas ele(a) nem parece autista”; “Parece cego em tiroteio”; “Agindo assim parece um autista”; “Está surdo?”... A discriminação vai além do tratamento que as PCD recebem, nota-se no acesso à educação, no mercado de trabalho, no esporte, entre outras áreas. Apesar de não ser completa, a legislação com os direitos dos autistas existe. Contudo, não são eficientes se não houver um esforço comunitário para estimular a inclusão e equidade.

MITOS

MITO: Atualmente há mais pessoas com autismo

Sempre houve pessoas com autismo, mas agora há mais pessoas com diagnóstico. Hoje em dia, há mais informações que possibilitam a busca de ajuda por parte dos pais.

MITO: Autista é gênio

Podem existir autistas com altas habilidades, mas não é uma regra.

MITO: Vacinas podem causar autismo.

Não há comprovação científica que vacina causa autismo.

MITO: Autismo é mais comum em meninos

O autismo é mais diagnosticado em meninos. As meninas conseguem “disfarçar” mais, dificultando o diagnóstico.



VIDA ADULTA

MEU FILHO CRESCEU, E AGORA?

Após o diagnóstico e intervenções a pessoa com autismo desenvolve habilidades, mas os desafios continuam na vida adulta. Importante ressaltar que em casos extremos o acesso a universidades, mercado de trabalho ainda é muito limitado e existe muito preconceito, mas por outro lado, tem surgido muitas iniciativas para proporcionar a pessoa com autismo a inclusão social.

Os autistas estão rompendo barreiras, claro que depende do nível de suporte e das suas habilidades, mas como atualmente o tema é muito debatido, as oportunidades no mercado de trabalho estão mais amplas, visando também a inclusão, que começa nas escolas regulares.

Segundo Sophia Mendonça, jornalista e pesquisadora, 24 anos, diagnosticada com autismo aos 11 anos: "No Brasil, a Organização Social de origem dinamarquesa, Specialisterne, promove a formação, capacitação e inclusão de pessoas autistas em empresas e organizações, desde 2016. O diretor geral da empresa, em São Paulo, Marcelo Vitoriano, 54 anos, é psicólogo e, nos últimos 4 anos, tem se empenhado em levar a neurodiversidade para dentro das empresas. O apoio da Specialisterne a pessoas autistas acontece com o treinamento para desenvolver algumas habilidades e na preparação para o mercado de trabalho que é altamente competitivo. Na outra ponta, a organização também prepara as empresas para receberem pessoas neurodiversas."

Para mais informações sobre a vida adulta do autista identificamos sites com matérias interessantes que foram disponibilizados nas referências bibliográficas.





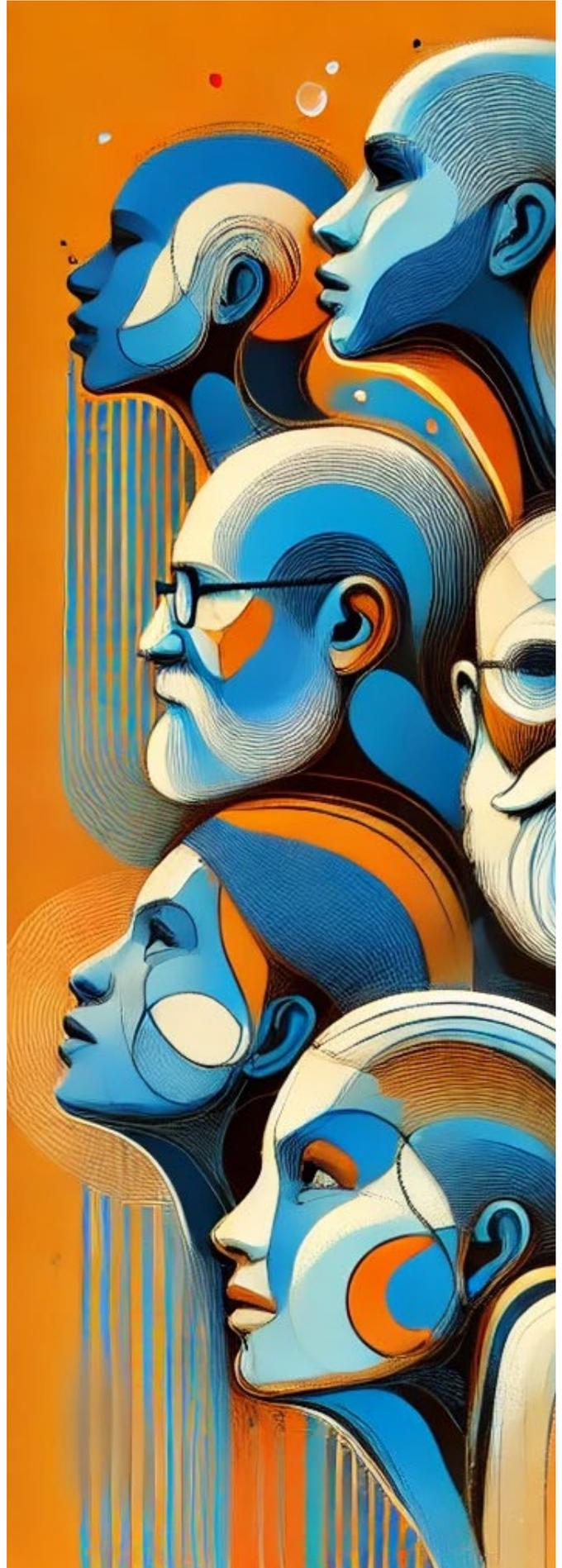
DEPOIMENTOS DE EMPREGADOS CAIXA

Mariana Rodrigues de Souza

O meu diagnóstico veio logo após o da minha filha. Eu tinha 30 anos, ela 11 meses. Foi um processo construído junto com os terapeutas dela porque as minhas demandas estavam atrapalhando a evolução de Amanda. Fez muito sentido pra mim porque enquanto a observava eu compreendia o que as demais pessoas consideravam diferente.

Hoje, em um processo contínuo de autoconhecimento, consigo verbalizar aquilo que me incomoda, que me faz mal e assumi os Stims que antes precisei esconder com medo de críticas e olhares julgadores. Custou acreditar que no ano de 2024 tenha que passar por situações constrangedoras quando me identifico como autista, ou até mesmo quando só estou usando meu cordão de girassol/TEA e entro em uma fila preferencial, por exemplo. Nem sempre consigo identificar os olhares que pesam mas muitas pessoas criticam abertamente e isso machuca.

Na CAIXA, felizmente encontrei colegas que me acolheram e gestores com escuta ativa mas estas pessoas ainda não são maioria. Ainda acredito que há muito a ser feito pelo empregado autista, principalmente se este trabalha em agência, mas não é nada de alto custo e que não possa ser feito com medidas simples.





Alessandra Pereira da Silva

Oi pessoal, meu nome é Alessandra, tenho 45 anos, sou Autista de grau de suporte 2 e trabalho na CAIXA desde 2004. Até 2019 minha vida foi bem caótica, desde a infância, com idas frequentes a hospitais, fazendo tratamentos aleatórios contínuos e até mesmo tendo 2 afastamentos do trabalho por alguns anos, para tratar as consequências da falta de um diagnóstico adequado. Mas depois do diagnóstico certo tudo mudou.

Após muitas avaliações, os médicos e neuropsicólogos encontraram meu TEA, minhas altas habilidades e mais 6 comorbidades associadas ao transtorno, afinal, é uma condição neurológica e, portanto, costuma vir acompanhada de outras disfunções.

Então, finalmente fui encaminhada para os tratamentos, acompanhamentos e adaptações corretos. Minha vida ficou muito melhor a partir daí. Moro sozinha, pois assim faço um melhor controle do meu ambiente. Assim nunca tenho sobrecarga sensorial em casa.

Meus maiores suportes são minha família, toda a tecnologia que me ajuda com minhas rotinas e as adaptações efetuadas no meu trabalho, para que eu possa apresentar todo o meu potencial e não me sentir constrangida por ser diferente, ou por ter que utilizar fones, plugs de ouvido, óculos escuros e, às vezes, máscaras, na minha unidade. Sem esses “equipamentos de proteção individual” eu posso entrar em sofrimento e ter crises muito difíceis, mesmo para um adulto, com perdas do meu controle cognitivo, entre outras consequências evitáveis.

Além disso, sempre uso uma identificação oficial para que saibam que tenho uma deficiência invisível, que são meu cordão de girassol, minha CIP-TEA e minha CIPcD.

Graças a esses suportes eu só voltei ao hospital por causa de um dedo machucado, ou para acompanhar algum parente doente; me tornei uma pessoa mais sociável no trabalho, na família, com os amigos, passei a precisar de bem menos remédios e voltei para a universidade. Agora faço um curso na área da saúde, porque quero identificar e auxiliar outros autistas e terem uma qualidade de vida melhor, como é a minha desde 2019. Além disso, quero garantir que autistas “maduros” e idosos também mantenham uma vida plena.

É muito importante que as pessoas saibam que, quanto mais cedo o TEA foi identificado na pessoa, e quanto mais cedo forem administradas as intervenções necessárias para seu desenvolvimento global, mais autonomia e qualidade de vida estão sendo garantidos a essa pessoa. E o respeito às nossas mentes diferentes é bom para todo mundo, pois é daí que vem soluções diferentes, criativas e visões diferenciadas para os diversos desafios gerais da vida.



Alexandre da Silva Travassos

Correndo o risco de ser um pouco clichê, vou começar este depoimento com uma frase que escuto frequentemente de outros indivíduos neurodivergentes: “Todo neurodivergente sempre soube que havia algo de diferente consigo.” Dito isso, posso compartilhar um pouco da minha história e como cheguei ao meu diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Às vezes, me pergunto como seria minha vida se eu tivesse nascido agora e soubesse da minha condição desde a infância. No entanto, se fosse assim, não poderia compartilhar com vocês o que vou compartilhar agora. Eu fui a típica criança estranha. Comecei a falar muito cedo, aprendi a ler sozinho, tinha pouquíssimos amigos, não gostava de interações sociais e tinha ataques de pânico sem motivo aparente. Mesmo sendo muito inteligente, eu não conseguia amarrar meu cadarço.



Na escola, era considerado o aluno modelo pelas professoras. No entanto, esse último fato revela o despreparo dos profissionais de ensino daquela época para lidar com crianças no espectro do autismo. Eu era um aluno modelo porque chegava à sala de aula calado, ficava com a cabeça entre os braços em cima da carteira até que houvesse alguma atividade. Não olhava nos olhos dos professores, o que eles interpretavam como sinal de respeito, e reagia com hostilidade quan-

do algum coleguinha queria conversar comigo fora da hora estabelecida para socialização. Por muito tempo, fui rotulado como tímido e acreditei nisso. No entanto, com o passar do tempo, comecei a me observar e percebi que não era apenas timidez, pois não sentia vergonha de falar em público ou de me expressar para outras pessoas.

À medida que os anos foram passando, as dificuldades da infância foram sendo superadas, pelo menos era o que eu achava. Sem perceber, comecei a desenvolver o que hoje sei que se denomina “masking” ou mascaramento. Todos nós temos a necessidade de pertencimento, gostamos de fazer parte de algo e, por isso, estamos o tempo todo nos adaptando, mesmo que isso nos cause dor e sofrimento.

Com o passar do tempo, fui desenvolvendo a capacidade de olhar para as pessoas sem fitar seus olhos, de uma forma que parece natural. Também adquiri a habilidade racional de entender sutilezas, como metáforas, questões subentendidas e humor. Isso sempre foi difícil para mim, pois fui uma criança literal e péssimo com piadas. Inspirado pelo meu pai, que era um grande palestrante, e posteriormente por outros oradores que tive o prazer de conhecer e trabalhar, descobri minha paixão por falar em público. Isso me ajudou a praticar uma fala mais empática e descontraída. No entanto, sei o quanto isso me custa diariamente. Lutar para parecer um neurotípico traz um desgaste muito grande para quem está no espectro do autismo.

O primeiro passo para o descobrimento dos motivos que me faziam alguém diferente se deu por meio de um colega da CAIXA. Certa vez, estávamos em uma reunião e esse colega me olhou e falou: “Você não olha nos olhos das pessoas.” Fiquei atônito, e ele prosseguiu: “Você também não mantém o olhar fixo em nada, fica movimentando os olhos o tempo todo.” Tive que responder: “Não é verdade, não faço essas coisas.” O colega complementou sua observação: “Faz sim e ainda balança a cabeça enquanto fala.”

Essa observação me fez refletir, e acabei buscando ajuda psicológica para tentar entender melhor.

Nesse processo de descoberta tive um primeiro diagnóstico de dislexia em 2007, mas claro que isso não explicava tudo e em 2019 veio o diagnóstico de TDAH, que explicou muita coisa, e por fim em meio a pandemia em 2021 o TEA que esclareceu uma vida de dúvidas.

Cada nível de suporte do TEA tem suas questões e dificuldades, mas é muito comum as pessoas julgarem que as pessoas com nível de suporte 1 nem deveriam ser consideradas autistas, quase todos os dias eu tenho que escutar a clássica frase “mas você parece uma pessoa normal”, como se ser neuro divergente fosse algo anormal.

O fato é que a psicóloga que liderou a junta que fez o meu laudo me ajudou a definir o que sentimos e passamos, “estado de sofrimento”, isso é o que sentimos todos os dias por sermos “funcionais”. Não temos crises intensas como os com grau de suporte 2 e 3, mas o preço desse autocontrole são as depressões, suicídios, divórcios e por aí vai. Nós sentimos diferente, enxergamos o mundo de

forma diferente, vemos coisas que os outros não veem e também não vemos o que todo mundo vê. Não temos nenhum super poder, pois é, tem gente que acha que as altas habilidades que acompanham os autistas é tipo algo extraordinário, mas na verdade isso também é um transtorno com que temos que lidar.

Tenho conversado com muitas pessoas na CAIXA que são autistas como eu, mas grande parte desses colegas prefere ficar no anonimato, com medo de terem suas carreiras prejudicadas, do julgamento dos colegas e o próprio julgamento, como se um laudo caracterizador fosse destruir sua capacidade cognitiva.

Ainda temos muito caminho pela frente. São muitos os desafios, mas precisamos começar a pavimentar essa estrada para que os neurodivergentes da nossa empresa possam ter melhores condições de trabalho e de vida. Espero sinceramente que este depoimento encoraje àqueles que ainda não conseguiram iniciar suas jornadas como TEA.



Referências Bibliográficas

Autismo: Conheça o método de Terapia ABA. Painel.programasaudeativa. Disponível em <https://painel.programasaudeativa.com.br/materias/saude-da-crianca/autismo-conheca-terapia-aba> Acesso em: 10/10/2022.

Autismo. O transtorno que tem como símbolo a diversidade e a complexidade do quebra-cabeça. Eletrossaúde, 2019. Disponível em <https://www.eletrossaude.com.br/site/pagina/viva-bem/detalhe/16915> Acesso em: 10/10/2022.

02 de Abril "Dia Mundial de Conscientização do Autismo. CMPATU, 2020. Disponível em <https://www.cmpatu.rn.gov.br/informa.php?id=125> Acesso em: 10/10/2022.

Método Denver: conheça o modelo de intervenção precoce no TEA. Genialcare 30/09/2022. Disponível em <https://genialcare.com.br/blog/metodo-denver-autismo/> Acesso em: 13/10/2022.

Direitos dos autistas e suas conquistas na sociedade. Painel.programasaudeativa. Disponível em <https://painel.programasaudeativa.com.br/materias/saude-da-crianca/direito-dos-autistas> Acesso em: 13/10/2022
Capacitismo e os desafios das pessoas com deficiência. Politize, 2020. Disponível em <https://www.politize.com.br/equidade/capacitismo-e-os-desafios-das-pessoas-com-deficiencia/> Acesso em: 29/04/2024

Níveis do transtorno do espectro autista. IFPB, 01/09/2020. Disponível em <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/niveis-do-transtorno-do-espectro-autista> Acesso em: 17/10/2022

GRAUS DE AUTISMO – IMPORTANTE SABER. Neuroconecta. Disponível em <https://neuroconecta.com.br/graus-de-autismo-importante-saber> Acesso em: 17/10/2022

Bandeira, Gabriela. Graus de autismo: quais são e o que cada um significa?. Genialcare, 07/09/2022. Disponível em <https://genialcare.com.br/blog/graus-de-autismo/> Acesso em: 18/10/2022

A vida adulta do autismo e o mercado de trabalho. Autismo e Realidade, Publicado em 10/07/2021 <https://autismoerealidade.org.br/2021/07/10/a-vida-adulta-do-autismo-e-o-mercado-de-trabalho/> Acesso em: 25/10/2022

AutWork – O autista no mercado de trabalho. Canal Autismo, Postado 01/03/2021 <https://www.canalautismo.com.br/noticia/autwork-o-autista-no-mercado-de-trabalho/> Acesso em: 25/10/2022

Transtorno do Espectro Autista precisa de mais visibilidade, afirmam conselheiros de saúde. Conselho Nacional de Saúde, Publicado: 26 de Abril de 2019 <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/171-transtorno-do-espectro-autista-precisa-de-mais-visibilidade-afirmam-conselheiros-de-saude> Acesso em: 25/10/2022.

Autismo no mercado de trabalho: desafios e oportunidades. Autismo em Dia, disponível em 06/mar/2020 <https://www.autismoemdia.com.br/blog/autismo-no-mercado-de-trabalho-desafios-e-oportunidades/> Acesso em: 25/10/2022.